

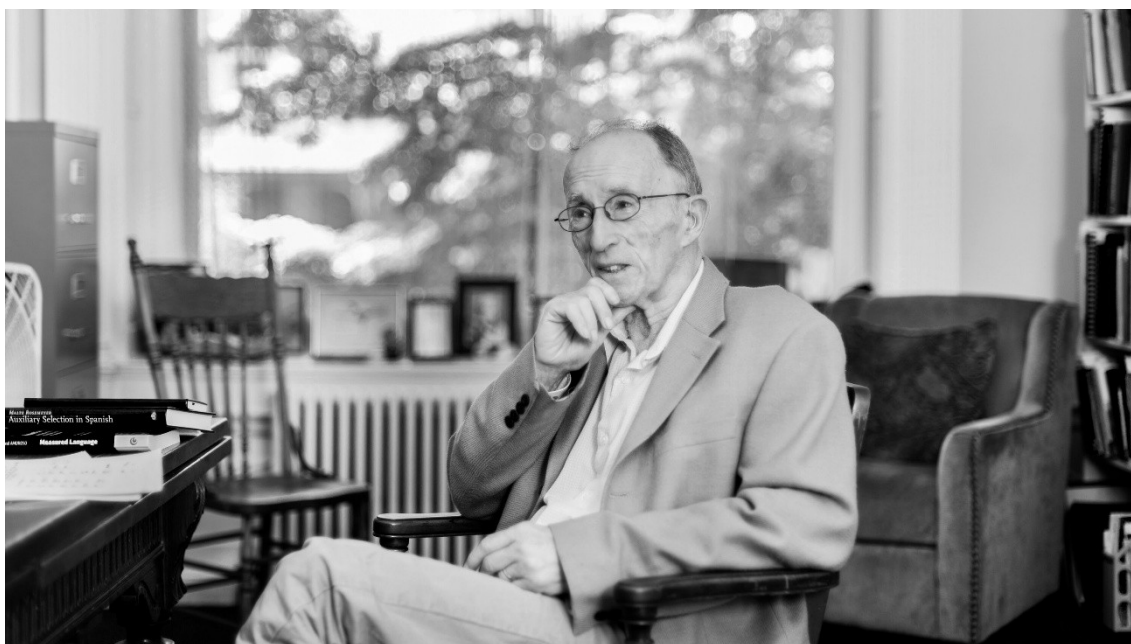
## ***In memoriam William Labov (1927-2024)***

Alexandra Guedes Pinto

Centro de Linguística da Universidade do Porto, Portugal

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

mapinto@letras.up.pt



(Fonte: The New York Times)

A linguística contemporânea perdeu, a 17 de dezembro de 2024, uma das suas figuras mais influentes: William Labov, professor emérito da Universidade da Pensilvânia, cujo contributo redefiniu de forma decisiva o estudo da variação e da mudança linguísticas. O autor faleceu aos 97 anos, deixando uma comunidade científica global profundamente marcada pela sua obra e pela sua visão.

Num dos vários textos de homenagem surgidos após o seu desaparecimento, três das suas doutorandas mais tardias (Laurel, 2012; Meredith, 2014; Betsy, 2018) destacam a dificuldade de resumir o seu enorme legado: “Bill Labov passed away peacefully at home on December 17, 2024, with his wife and fellow Penn linguist Gillian Sankoff by his side. He leaves behind a legacy so large that it is hard to put into words.” (Sneller, MacKenzie e Tamminga 2025, p. 314)

Nascido em 1927, em Rutherford, New Jersey, Labov formou-se em Inglês e Filosofia na Universidade de Harvard em 1948. Antes de ingressar numa carreira

académica, exerceu durante mais de uma década a profissão de químico industrial, experiência que reconheceu como determinante para a sua sensibilidade ao trabalho empírico rigoroso. Em 1960, iniciou estudos de pós-graduação em Linguística na Universidade de Columbia, sob a orientação de Uriel Weinreich, concluindo o mestrado em 1963 e o doutoramento em 1964.

Os seus primeiros trabalhos - o estudo de *Martha's Vineyard* (Labov, 1963) e a tese publicada como *The Social Stratification of English in New York City* (1966) - estabeleceram as bases da Sociolinguística variacionista<sup>1</sup>, demonstrando que a variação não é aleatória, mas sistemática e socialmente estruturada. Estes estudos inauguraram uma nova etapa na investigação em Linguística, articulando reflexão teórica com observação etnográfica, trabalho de campo e análise quantitativa.

Em 1971, Labov iniciou funções na Universidade da Pensilvânia, onde viria a fundar um dos mais influentes laboratórios de Sociolinguística do mundo. Aí desenvolveu investigação pioneira sobre mudança fonológica, variação social e estilística, análise de narrativas orais e variedades não-padrão do inglês, em particular o inglês vernacular afro-americano (AAVE). O famoso seminário "The Study of the Speech Community", que decorreu durante trinta e oito anos e colocou equipas de estudantes em bairros da cidade de Filadélfia com o objetivo de recolher dados de fala espontânea, é um dos seus grandes legados. Este trabalho resultou num *corpus* de mais de 7.500 gravações, das quais cerca de 1.000 realizadas pelo próprio Labov. Hoje, para benefício de todos, este espólio encontra-se preservado no arquivo da Universidade.

A atenção de William Labov à dimensão social da linguagem, ao papel das comunidades de fala e à diversidade linguística como forma legítima de competência comunicativa marcou profundamente a Linguística das últimas seis décadas.

Entre os seus contributos científicos mais decisivos destacam-se: (1) a formalização da heterogeneidade ordenada (*orderly heterogeneity*), conceito introduzido com Weinreich e Herzog (1968), que demonstrou que a variação linguística não é caótica, mas estruturada; (2) o desenvolvimento da análise variacionista e das regras variáveis (*variable rules*), posteriormente ampliadas através de análises multivariadas, com efeitos no desenvolvimento do Varbrul e da modelização estatística da variação; (3) o estudo

---

<sup>1</sup> Embora na literatura, a abordagem fundada por Labov seja amplamente conhecida como "variationist sociolinguistics", o próprio Labov raramente utilizou este termo para descrever o seu trabalho.

pioneiro do inglês vernacular afro-americano (AAVE), cujos dados alteraram de forma decisiva a compreensão da estrutura gramatical desta variedade (Labov, 1969), comprovando a sua plena sistematicidade e refutando interpretações deficitárias amplamente difundidas na época<sup>2</sup>; (4) A formulação da análise da narrativa oral, estabelecida no artigo clássico *Narrative Analysis: Oral Versions of Personal Experience* (Labov & Waletzky, 1967), que propôs um modelo estrutural da narrativa oral com impacto profundo e duradouro nos estudos do discurso; (5) a teoria dos encadeamentos fonológicos (*chain shifting*) e das mudanças estruturais em curso, sintetizadas nos três volumes de *Principles of Linguistic Change* (Labov, 1994; 2001; 2010), que reúnem décadas de análise quantitativa e descrevem de forma sistemática os mecanismos internos e sociais das mudanças sonoras.

Labov foi amplamente reconhecido nacional e internacionalmente. Em 1976, integrou a American Academy of Arts and Sciences e, em 1993, foi eleito membro da National Academy of Sciences; em 2013, foi ainda distinguido com o prémio científico do Franklin Institute, *Benjamin Franklin Medal*. Foi também galardoado com múltiplos doutoramentos *honoris causa* - pelo menos seis - a maioria concedida por universidades fora dos Estados Unidos e recebeu distinções internacionais como a Smith Medal da British Academy. Trilhou, em suma, uma carreira longa e intensa, tendo continuado a publicar e a orientar investigadores mesmo depois da sua jubilação, em 2014.

Em Portugal, a obra de Labov exerceu e continua a exercer uma influência profunda na formação de linguistas e investigadores, sendo presença constante no ensino da Sociolinguística e da variação e mudança linguísticas nas universidades portuguesas.

Numa das suas obras mais recentes, *Conversations with Strangers*, publicada em conjunto com Gillian Sankoff, sua esposa, colega e parceira de investigação, Labov afirma: "For me, the pursuit of linguistics promised a way to better understand the nature of human language." (Labov e Sankoff, 2023, p. 2). É assim que recordamos William Labov. O contributo decisivo que deu para a compreensão científica da linguagem

---

<sup>2</sup> Estes dados estiveram também na base da defesa pública de Labov da legitimidade linguística do AAVE, nomeadamente no "Black English Trial" de Ann Arbor (Labov, 1982; Rickford, 2016) e no debate nacional sobre Ebonics (Penn Today, 1997; U.S. Senate Committee on Appropriations, 2000), designação (originalmente política e identitária) para o conjunto das formas de fala de afro-americanos, hoje geralmente usada para referir o AAVE.

humana e o impacto que o seu trabalho continua a ter na investigação, no ensino e na reflexão sobre a relação entre língua e sociedade garantem que a sua obra perdurará como referência fundamental no interior dos estudos linguísticos e, num contexto mais abrangente, no âmbito das ciências sociais e humanas.

## Referências e obras consultadas

- Gordon, M. J. (2006). Interview with William Labov. *Journal of English Linguistics*, 34 (4), 332-351. <https://doi.org/10.1177/0075424206294361>
- Gordon, M. J. (2013). *Labov: A guide for the perplexed*. Bloomsbury Publishing.
- Hazen, K. (2010). Labov: Language variation and change. In R. Wodak, B. Johnstone, & P. Kerswill (Eds.), *The SAGE handbook of sociolinguistics* (pp. 24-39). SAGE Publications.
- Labov, W. (1969). Contraction, deletion, and inherent variability of the English copula. *Language*, 45 (4), 715-762.
- Labov, W. (1982). Objectivity and commitment in linguistic science: The case of the Black English trial in Ann Arbor. *Language in Society*, 11 (2), 165-201. <https://doi.org/10.1017/S0047404500009192>
- Labov, W. (1994). *Principles of linguistic change, Volume 1: Internal factors*. Blackwell.
- Labov, W. (2001). *Principles of linguistic change, Volume 2: Social factors*. Blackwell.
- Labov, W. (2010). *Principles of linguistic change, Volume 3: Cognitive and cultural factors*. Wiley-Blackwell.
- Labov, W., & Sankoff, G. (2023). *Conversations with strangers*. Cambridge University Press.
- Labov, W., & Waletzky, J. (1967). Narrative analysis: Oral versions of personal experience. In J. Helm (Ed.), *Essays on the verbal and visual arts* (pp. 12-44). University of Washington Press.
- Nevalainen, T., & Raumolin-Brunberg, H. (2025). In memoriam Prof. William Labov (1927-2024). *Journal of Historical Sociolinguistics*. <https://doi.org/10.1515/jhsl-2025-2002>
- Penn Today. (1997, January 28). *Ebonics: Penn linguist talks about the talk*. <https://penntoday.upenn.edu/1997-01-28/features/ebonics-penn-linguist-talks-about-talk>
- Rickford, J. R. (2016). Labov's contributions to the study of African American Vernacular English: Pursuing linguistic and social equity. *Journal of Sociolinguistics*, 20 (4), 437-465. <https://doi.org/10.1111/josl.12198>
- Sneller, B., MacKenzie, L., & Tamminga, M. (2025). Bill Labov: Looking back, looking forward. *Journal of Sociolinguistics*, 29 (4), 309-316. <https://doi.org/10.1111/josl.12711>
- U.S. Senate Committee on Appropriations. (2000). *Statement of William Labov, Ph.D., University of Pennsylvania, Linguistics Laboratory*. U.S. Government Printing Office. <https://www.govinfo.gov/content/pkg/CHRG-105shrg39641/pdf/CHRG-105shrg39641.pdf>

Weinreich, U., Labov, W., & Herzog, M. (1968). Empirical foundations for a theory of language change. In W. Lehmann & Y. Malkiel (Eds.), *Directions for historical linguistics* (pp. 95-188). University of Texas Press.